



## **A perda do espaço das tradições para o agronegócio** *The loss of space from traditions to agribusiness*

AMARAL, Ivoneides Maria Batista do<sup>1</sup>; MOREIRA, Benedito Dielcio <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, ivoneidesbamaral@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, dielcio.moreira@gmail.com

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Ancestralidade terra e território**

**Resumo:** Este trabalho apresenta o olhar sobre a comunidade ribeirinha afrodescendente de Rosário Oeste, cidade com 162 anos, localizada a 120 km da capital Cuiabá. O objetivo é evidenciar as dificuldades enfrentadas por esse grupo, que vivenciam a falta de políticas públicas direcionadas a permanência dos jovens na cidade, ocasionando o distanciamento familiar, afetando a manutenção das tradições culturais centenária, como o cultivo da agricultura de subsistência e a realização da pesca artesanal. Os moradores em suas raízes étnicas preservam a forte presença dos povos indígenas e negros, escravizados durante a exploração do ouro e da poaia na região, após a escassez desses produtos foram abandonados à própria sorte. Justifica-se esta pesquisa por analisar os desdobramentos ocasionando a perda da identidade e a descontinuidade das atividades tradicionais. Questiona-se como é possível manter as tradições, sem espaço para sobreviver. Para realização do estudo utiliza-se a pesquisa bibliográfica e etnográfica.

**Palavras-chave:** pesca artesanal; migração; meio ambiente; preservação; terras.

#### **Introdução**

Na sociedade contemporânea a globalização impõe um novo modo de habitar, propiciado pelas relações de poder entre grandes potências mundiais que controlam e manipulam os espaços, Illich (1976) ressalta a institucionalização da sociedade moderna afetando o convívio por conta da mecanização. Nesse contexto analisaremos as novas composições de sociabilidade experienciada por grupos que vivenciam o processo migratório a partir das transformações locais. Observa-se que algumas cidades como Rosário Oeste, têm sido abandonadas por seus habitantes pela falta de condição para sobrevivência, ou seja, não há ofertas de trabalhos nem formação para educação profissional. Destaca-se nesse processo de saída principalmente dos jovens, indivíduo fundamental para manutenção e continuidade da história de um povo.

Com o aumento do agronegócio na região norte do estado de Mato Grosso observa-se um fluxo migratório intenso para algumas cidades, na busca por trabalho, sendo o principal motivo para as pessoas deixarem suas famílias, histórias, identidade e a cultura. Em geral, o principal destino é a capital Cuiabá e as cidades com a economia voltada ao agronegócio.

Na contramão do agronegócio, as famílias ribeirinhas, têm vivenciado a experiência da partida dos filhos que precisam sair da sua morada em busca de melhores condições para sobreviver. Afastados de suas raízes e da sociabilidade experienciada nas relações do cotidiano, acarreta o enfraquecimento das famílias,



as relações internas e a cultura local. Dessa forma a comunidade ribeirinha preocupa-se com a intensidade desse processo migratório, pois os moradores deixam a cidade, e dificilmente retornam causando a perda do sentimento de pertencimento aquele local aquela cultura.

Vale lembrar que durante décadas do século XX, a cidade de Rosário Oeste, com suas terras férteis, era fonte de riqueza em produtos naturais, com cultivo do algodão, milho, mandioca entre outros alimentos o que propiciava a manutenção e permanência da população na região, fato que incentivava as manifestações tradicionais. Com a agricultura moderna e o desenvolvimento dos setores econômicos, o pequeno produtor, ou seja, trabalhadores rurais que produzem através da mão de obra familiar perderam espaço e acabam buscando em outras regiões o seu sustento.

No intuito de reverter essa situação unindo e fomentando a produção de alimentos, de modo a atender as famílias e os grandes empresários. Os estudos e atuação da Agroecologia, tem como foco os aspectos sociais de produção, é a base que nos leva a refletir sobre dinâmicas de implantação de ações em sustentabilidade, pois considera os aspectos ambientais, sociais, culturais, éticos e políticos da agricultura familiar, atuando de modo a fortalecer a comunidade local.

Para Canclini (2005), estamos vivendo uma remodelagem social, econômica e cultural através da globalização, constatada também pelos processos migratórios, que atualmente tem se ampliado fazendo com que as sociedades se reorganizem diante dessa nova realidade.

A agroecologia destaca a importância do trabalho colaborativo em agricultura sustentável, sendo uma possibilidade para que os jovens permaneçam em suas cidades, no intuito de fortalecer a produção de alimentação local e consequentemente os aspectos culturais.

As comunidades tradicionais sempre viveram se relacionando com a natureza e acumularam um saber valioso sobre os ciclos naturais, o desenvolvimento das plantas e dos animais e a relação entre os elementos que compõem a nossa paisagem. É baseado nesse conhecimento que a Agroecologia tem o seu fundamento, trazendo a ciência como aliada e validando informações por meio da pesquisa participativa (INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO CARTILHA, 2005, p.18).

Considerando as análises apresentadas pelo Instituto Giramundo, observa-se em Rosário Oeste, alguns moradores ribeirinhos e pescadores artesanais, utilizando no cotidiano os saberes populares e técnicas para o plantio e colheita, de modo eficiente. Práticas utilizadas, como meio de subsistência, que passa de gerações, por famílias que sempre viveram em torno do rio Cuiabá, produzindo diferentes alimentos em seus sítios. Geralmente, o trabalho agrícola é feito entre os membros da família, que auxiliavam no plantio, colheita e venda desses produtos. Muitos moradores orgulhosos dessa atuação afirmam viver de modo saudável e digna, realizam o consumo e a venda dos alimentos, para manutenção e custeio da família. Portanto, com a migração dos jovens esse modo de sobrevivência se perde, visto que não há continuidade nesse modo de produção.



## Metodologia

Este trabalho de cunho qualitativo, com pesquisa bibliográfica e de campo, busca identificar, compreender e interpretar como o agronegócio em Mato Grosso tem causado mudanças nas relações tradicionais do cultivo agrícola e da pesca. Impondo um novo modo de sobreviver, interferindo no cotidiano dos agricultores e pescadores artesanais e seus familiares. Portanto, busca-se analisar como essas mudanças têm afetado o cotidiano da comunidade, que encontram dificuldades de resistência e sobrevivência. O fator principal da análise são os motivos do deslocamento dos jovens em busca de trabalho em outros municípios. O campo de pesquisa considera o contexto da cidade de Rosário Oeste, que sofre com a influência do agronegócio na região. Desta forma para o desenvolvimento, é importante conceituar, por meio do levantamento bibliográfico, as definições e estudos pautados no contexto de socialização, cidade e o agronegócio, relevantes para a realização deste trabalho. Com a pesquisa de campo propiciando um universo com diferentes vertentes e particularidades (Gil, 2002). Ao nos debruçarmos sobre essas diferenças percebemos a força dos fatos vivenciados em díspares contextos.

## Resultados e Discussão

A cidade de Rosário Oeste, sempre foi conhecida por suas terras férteis e produtivas, tendo como aporte a proximidade do rio Cuiabá, que servia para irrigação das plantações, lazer e pesca artesanal, sendo o peixe, a principal fonte de proteína de muitas famílias e devido a variedade e abundância, fez parte da alimentação e renda das famílias durante muito tempo.

Porém, visando progresso e o desenvolvimento econômico, a implantação da usina Hidrelétrica do Manso no ano de 2000, afetou diretamente a realidade da população das cidades ao redor, que sentiram de imediato o efeito da usina, primeiro com a perda de suas terras produtivas. Seguido dos cortes nas suas relações sociais e cotidianas que foram suspensas de modo drástico. Interferindo na sociabilidade, modificando os ambientes terrestres e aquáticos, com a desapropriação de terras, inundação de espaços para o lago da usina, causando a extinção de diferentes plantas e animais. Essas transformações afetam a comunidade até os dias de hoje.

Muitas famílias impactadas com a ação realizada para o funcionamento da usina, seguem tentando compreender a devastação da biodiversidade na região. Em continuidade a esse processo observa-se o desgaste ambiental com o avanço do agronegócio na região por meio do cultivo de grãos e criação de gados, visando o progresso e o enriquecimento de grandes empresas.

O cotidiano dos moradores em Rosário Oeste é afetado diretamente, pois sentem-se pressionados a deixar seus pequenos pedaços de terra, por falta de condições e incentivos para manter a agricultura familiar, a falta de emprego na cidade, fazendo com que os jovens não tenham expectativas de permanência.

Os jovens ao deixarem sua casa e suas práticas rotineiras como a pesca e mesmo as plantações realizadas em sítios, utilizadas para o cultivo e manutenção



da família, ocasiona dentre os problemas o fim das práticas tradicionais, pois as famílias alegam que não tem força física nem motivação para continuar a produção sem a colaboração dos filhos. Por tais problemas são pressionados e acabam vendendo suas terras, por um valor bem abaixo do mercado, geralmente para os grandes produtores que a cada dia tem consumido mais espaço na região, prejudicando a comunidade, principalmente as que vivem em condições econômicas menos favoráveis.

Os efeitos abrangem diferentes contextos atrelado a realidade local e interferindo na estrutura social. Condições de classe e posição social interferem nessas relações, e partindo deste contexto, Bourdieu (1992, p. 03), afirma que: “a noção de estrutura social supõe que cada classe social, pelo fato de ocupar uma posição numa estrutura social historicamente definida e por ser afetada pelas relações que a unem às outras partes constitutivas da estrutura”, nessa perspectiva, a fim de contribuir para diminuir a diferença de classe, a agroecologia visa contribuir na incorporação de ideias que favoreçam os sistemas de produção de alimentos sustentável, voltando o olhar para os agricultores tradicionais que contrapõe o sistema convencional, pensando nas condições materiais de existência, fomenta o cultivo orgânico e tradicional, mesmo diante das disputas econômicas, realizadas de modo desigual.

Como modo de resistência, esses grupos têm buscado formas de manter-se atuando em meio a agricultura. “As abordagens culturais e funcionais da socialização acentuam uma característica essencial na formação dos indivíduos: está constitui uma incorporação dos modos de ser, de um grupo, da sua visão do mundo e da sua relação com o futuro” (Dubar, 1997, p. 79), porém os grupos minoritários buscam meios de manter sua essência, com práticas de cultivo em sua rotina, como modo de perpetuar suas crenças íntimas, mesmo pressionados pelo agronegócio, é possível ver pequenas produções sendo realizadas. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2022), o setor primário da pesca e aquicultura emprega 58, 5 milhões de pessoas, 21% das quais são mulheres, e afirmam que pelo menos 600 milhões de pessoas dependem mesmo que parcialmente da pesca e da aquicultura para sua subsistência.

Em depoimento a pescadora artesanal dona Sebastiana, 58 anos, afirma que, presencia constantemente em Rosário Oeste, o abandono por parentes, amigos e colegas que viviam aqui e hoje são obrigados a deixar a cidade na busca pelo trabalho para sobreviver ou por questões de formação profissional, são poucos os meios utilizados para estimular os rosarienses a continuarem vivendo no seu local de origem.

Assim, em processo de expansão as cidades como Lucas do Rio Verde, Nova Mutum e a capital Cuiabá, tendo um inchaço de pessoas principalmente nas periferias, muitas vezes sem estrutura adequadas para sobrevivência, muitos migram para essas cidades para tentar a sorte e conseguir um emprego ou subemprego, visto que a maioria são jovens sem qualificação profissional.

Para que haja menos impactos sociais, ambientais e culturais na região é necessário maior investimento governamental para que as famílias sejam incentivadas a permanecer em suas atribuições de sustentabilidade como a pesca e a agricultura. Com incentivo e investimento na agricultura de pequeno porte, para



que a cidade não se esvazie de seu povo. Atualmente, na região observa-se nas proximidades do rio Cuiabá, a presença de grandes pousadas, fazendas de plantações de soja e milho. Descaracterizando a paisagem local, aumentando a poluição do rio, do meio ambiente e transformando o espaço urbano.

É necessário ressaltar que as mudanças na economia do agronegócio têm influenciado não apenas em termos de bens e serviços, mas principalmente o meio ambiente, explorado com o uso de agrotóxicos, a produção em grande escala dificultando a sustentabilidade do solo e dos rios. Sendo necessário pensar de modo multidisciplinar de acordo com os estudos agroecológicos que possibilitam a agricultura com maiores níveis de sustentabilidade, portanto, faz-se necessário tratarmos sobre a importância das práticas agroecológicas como proposta de produção, sendo uma alternativa sustentável. Freire (2000) ao tratar sobre a necessidade de esperar com prática ações de transformação, sua postura pedagógica pode ser usada como meio de despertar na comunidade a importância de usar métodos tradicionais da agricultura orgânica com foco na produção em comunidade, mostrando para os jovens que é possível transformar e esperar nos fazeres do cotidiano, materializando a transição da agricultura assegurando a sustentabilidade.

De acordo com a FAO (2022), o mundo globalizado onde a economia de mercado pouco observa as questões de sustentabilidade é necessário transformar nossos sistemas agroalimentares e preparar o planeta para o futuro. É preciso adentrar e se estabelecer no mercado econômico que se torna cada vez mais competitivo mesmo diante das poucas oportunidades.

A falta de segurança alimentar é um dos efeitos relacionados aos problemas socioeconômicos, pois a maioria da população que passam pelo processo migratório vem de lugares em que a pobreza suplanta a capacidade de organização dos trabalhadores produzindo uma dispersão das demandas ao redor do mundo.

## **Considerações**

A sociabilidade entre nós e os outros, ocorre historicamente, por meio da constituição política, econômica e social, que ocorre por meio da reelaboração do espaço geográfico, disputados de várias formas, como a desvalorização de determinado lugar em detrimento da valorização de outro, até que este seja totalmente explorado.

Para ocuparmos os espaços de modo sustentável se faz necessária a construção de estilos de agricultura de base ecológica dialogando na elaboração de estratégias de desenvolvimento de base rural tendo como referências os ideais de sustentabilidade numa perspectiva multidimensional (Ferraz, 2021). O fomento das atividades realizadas pelo pequeno produtor e a forma de plantar contribui para transformar vidas. Em Rosário Oeste ocorre a prática da agricultura sustentável, que precisa ser intensificada de modo que os filhos da terra permaneçam atuando na manutenção dos alimentos saudáveis e na cultura local.



## Agradecimentos

- A comunidade ribeirinha e pescadores artesanais de Rosário Oeste- MT
- A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES)

## Referências bibliográficas

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da intelectualidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

DUBAR, Claude. **A socialização**: a contribuição das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto Editora, 1997.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. Uma produção pesqueira e aquícola sem precedentes contribui decisivamente para a segurança alimentar global. **FAO no Brasil**, Brasília, 2022. Seção Notícias. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/es/c/1585153/>. Acesso em: 8 jul. 2023.

FERRAZ José Maria Gusman, **Agroecologia**. 2021. Brasília – DF. **Artigo** Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/agricultura-e-meio-ambiente/politicas/agroecologia>. Acesso em: 7 jul.2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ILLICH, Ivan. **A convivencialidade**. Lisboa: Europa- América, 1976.

INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO. **A cartilha agroecológica**. Botucatu: [s.n.], 2005.